

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SANDRA FONSECA DA SILVA

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL: oferta da disciplina sobre
conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

Goiânia
2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

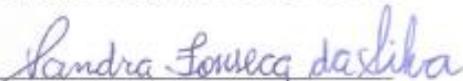
Nome completo do autor: Sandra Fonseca da Silva

Título do trabalho: **Cursos de biblioteconomia do brasil**: oferta da disciplina sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

2. Informações de acesso ao documento:

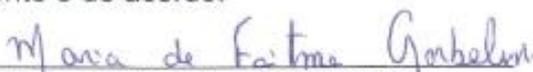
Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



(Nome completo do autor)²

Ciente e de acordo:



(Nome completo do orientador)²

Data: 3 / 12 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

SANDRA FONSECA DA SILVA

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL: oferta da disciplina sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Conservação de acervo documental e bibliográfico.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria de Fátima Garbelini.

Goiânia

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Sandra Fonseca da.

Cursos de Biblioteconomia do Brasil: oferta da disciplina sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico. [manuscrito] / Sandra Fonseca da. Silva. - 2019.
69 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima. Garbelini.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2019.

Bibliografia.

Inclui siglas, mapas, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Formação profissional do bibliotecário.. 2. Conservação.. 3. Preservação.. 4. Restauração.. 5. Acervo bibliográfico.. I. Garbelini, Maria de Fátima., orient. II. Título.

CDU 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

SANDRA FONSECA DA SILVA

**CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL: OFERTA DA DISCIPLINA SOBRE
CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVO
BIBLIOGRÁFICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 03/12/2019 pela banca examinadora composta pelos seguintes profissionais:



Prof.ª. Dr.ª. Maria de Fátima Gabelini
Orientadora



Prof. José Vanderley Gouveia
Convidado

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar vida, saúde e disposição para lutar por meus objetivos, pela coragem e luz para enfrentar os desafios, mas principalmente por sua proteção incondicional.

Aos meus pais que me trouxeram à vida, me alimentaram, cuidaram e educaram.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Maria de Fatima Garbelini, por seu apoio, incentivo e paciência. Este trabalho só foi possível devido a sua dedicada orientação.

Aos Professores da FIC/UFG, por terem contribuído com o meu aprendizado durante a realização do curso.

Aos meus filhos Victor e Vinícius que me acompanharam neste percurso.

Ao meu irmão Orlando e a minha irmã Iracema que sempre me apoiaram.

Aos amigos de turma que são especiais em minha vida e que estiveram ao meu lado durante o curso.

Oh! Bendito o que semeia

Livros à mão cheia

E manda o povo pensar!

O livro, caindo n'alma

É germe - que faz a palma,

É chuva - que faz o mar!

Castro Alves

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa sobre a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, por entender a importância desse assunto na formação do profissional bibliotecário. Buscou-se no referencial teórico a história das bibliotecas no mundo e os fundamentos da Biblioteconomia no Brasil. O objetivo do trabalho foi o de realizar uma pesquisa documental nos sites das Universidades Federais do Brasil, para identificar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia se os mesmos oferecem em seus cursos disciplinas sobre o tema conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico. Ao analisar os resultados obtidos se identificou que existe a disciplina, porém na maioria dos cursos ela é optativa e o tema também é abordado como conteúdo em outras disciplinas. Observou-se ainda uma variação de nomenclatura quanto ao nome das disciplinas. Identificou-se que apenas na região centro-oeste na Universidade Federal de Goiás (UFG) não possui a disciplina e nem conteúdo em outra disciplina sobre o tema. Apesar dos avanços tecnológicos a maior parte dos acervos das bibliotecas brasileiras ainda é composta de material impresso, por isto ressalta-se a importância do ensino sobre o tema na formação do profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Formação profissional do bibliotecário. Conservação. Preservação. Restauração. Acervo bibliográfico.

ABSTRACT

Our research about conservation, preservation and restoration of bibliographic collection, for the importance of this subject in the formation of the professional librarian. The theoretical framework was the history of libraries in the world and the foundations of library science in Brazil. The objective of this work was to conduct a documentary research on the websites of the Federal Universities of Brazil, in order to identify in the Pedagogical Projects of the Librarianship Courses that offer classes on the theme conservation, preservation and restoration of bibliographic collection. By analyzing the results it was identified that there is a discipline, but in most courses it is optional and the subject is also addressed as content in other disciplines. There was also a variation of nomenclature as to the name of the subjects. It was found that only in the Midwest region at the Federal University of Goiás (UFG) does not have the discipline nor content in another discipline on the referred theme. Despite the technological advances most of the collections of Brazilian libraries are still made up of printed material, so it is emphasized the importance of teaching on the subject in the education of professional librarians.

Keywords: Education of professional librarians. Conservation. Preservation. Restoration. Bibliographic collection.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa das regiões do Brasil.....	53
FIGURA 2	Nomenclaturas utilizadas para as disciplinas e conteúdo como parte de outras disciplinas.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Disciplina específica e conteúdo em outras disciplinas.....	57
GRÁFICO 2	Carga horária das disciplinas	58

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: objetivos, instrumentos e ciências conexas.....	27
QUADRO 2	Divisão da história do ensino de graduação em Biblioteconomia em cinco fases.....	29
QUADRO 3	Disciplinas escolares: Rio de Janeiro (BN) e São Paulo.....	33
QUADRO 4	Compatibilidade entre as matérias dos Currículos Mínimos de 1962 e 1982.....	35
QUADRO 5	Divisões de competências do parecer das Diretrizes Curriculares para curso de Biblioteconomia.....	38
QUADRO 6	Competências da Classificação Brasileira de Ocupações e as Competências valorizadas pelas Organizações.....	39
QUADRO 7	Terminologia da área de conservação.....	45
QUADRO 8	Universidades que possuem o Curso de Biblioteconomia no Brasil.....	52
QUADRO 9	Dados coletados nos PPCs.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABER	Associação Brasileira de Encadernação e Restauro
BC	Biblioteca Central
BSCAN	Biblioteca Seccional Campus Colemar Natal e Silva
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEGRAF	Centro Editorial e Gráfico da UFG
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
ECCO	European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations
ELSP	Escola Livre e Sociologia Política
FEBAB	Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários
FID	Federação Internacional de Informação
FURG	Fundação Universidade Federal do Rio Grande
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
IID	Instituto Internacional de Documentação
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
MEC	Ministério da Educação
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	JUSTIFICATIVA	17
3	OBJETIVOS	18
3.1	OBJETIVO GERAL.....	18
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4	REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1	BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO	19
4.1.1	Fundamentos da Biblioteconomia	21
4.2	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	29
4.2.1	Rio de Janeiro: a influência Francesa	31
4.2.2	São Paulo: a influência Norte-Americana	32
4.2.3	Currículo Mínimo	35
4.2.3.1	Diretrizes Curriculares.....	36
4.3	BIBLIOTECÁRIO: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	37
4.4	CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO	43
5	METODOLOGIA	49
5.1	Classificação da pesquisa	49
5.2	Delimitação do campo de pesquisa e coleta de dados	51
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Pelos estudos realizados não se sabe com exatidão quando foi iniciada a escrita, segundo Kato (1987), ocorreu no terceiro milênio a.C. o início da escrita propriamente dita, como a escrita cuneiforme e os hieróglifos (respectivamente do idioma sumério e egípcio), em substituição aos sistemas pictográficos que ainda não eram representações da fala. A escrita demorou séculos para se constituir em sistemas de representação similares aos que conhecemos hoje, portanto, pode-se dizer que seu surgimento decorreu, de forma relativamente rápida, no início das atividades de organização sistemática de documentos, assim os primeiros registros do conhecimento foram se avolumando, fato este que culminou na criação das bibliotecas pelo mundo.

De acordo com Araújo e Oliveira (2005), existiam alguns pré-requisitos para a criação de uma biblioteca que se definiam pelas condições econômicas, sociais e políticas da região.

A história das bibliotecas pelo mundo é marcada por grandes conquistas e também por muitas catástrofes como incêndios, enchentes e navegantes saqueadores da época. Contudo, sempre se percebeu a preocupação dos governantes em preservá-las.

Durante um longo período as igrejas foram as maiores detentoras dos saberes e das bibliotecas pelo mundo. Com a criação da imprensa por Gutemberg o livro se popularizou e acabou com o monopólio da igreja.

Com o crescimento e o desenvolvimento das bibliotecas pelo mundo, surgiram vários pesquisadores e estudiosos. Eles trouxeram conhecimentos técnicos que são utilizados até os dias atuais, e se preocupavam em melhor organizar os documentos, visando a priori o seu resgate para servir aos usuários em busca de informação.

As primeiras bibliotecas no Brasil eram das igrejas e eram dirigidas por jesuítas, portanto, com a vinda da Família Real da Corte Portuguesa, foram trazidas por D. Joao VI em 1808 em navios uma numerosa e rica livraria, que deram início a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Foi quando pela necessidade de organizar a biblioteca e por carência de pessoal habilitado para organizar e classificar os livros, que foi criado o primeiro curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional, com

influência francesa e extremamente erudita. E em seguida foi criado o curso de Biblioteconomia em São Paulo, que na época estava em franco desenvolvimento industrial, possuía uma forte influência norte americana e tecnicista.

Por um tempo ocorreram fortes divergências entre a formação humanista no Rio de Janeiro e a tecnicista de São Paulo. E em São Paulo foram oferecidas bolsas de estudos para os outros estados do Brasil, que possibilitou a criação de cursos de Biblioteconomia em outras regiões do país. Mas havia a falta de uma normalização do ensino, que dificultava a transferência de um aluno entre as escolas, por isso surgiu a necessidade de se criar um currículo mínimo para padronizar o ensino para o país.

O ensino de Biblioteconomia teve um currículo mínimo em 1962, houve uma pequena mudança em 1982, porém ainda assim não atendia bem as exigências regionais. Foi na década de 90 que ocorreu uma mudança significativa com as diretrizes curriculares e juntamente com o advento das tecnologias, trouxeram maior flexibilidade para as universidades criarem suas grades curriculares com mais autonomia.

A formação do bibliotecário que era humanista ou tecnicista passou por mudanças e conquistas, este deixou de ser apenas guardião dos livros e passou a ter maiores atribuições como gestor da biblioteca, e teve seu espaço profissional reconhecido com atribuições e competências definidas pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego.

É esperado atualmente do profissional bibliotecário que além de habilidades técnicas e culturais, que tenha competência tecnológica e seja um mediador da informação, pronto para atender ao usuário com eficiência e eficácia. É preciso estar sempre renovando seus conhecimentos em capacitação contínua.

Atualmente existem os novos suportes digitais de informação e os mesmos se renovam constantemente. Porém a grande maioria de suportes informacionais das bibliotecas ainda é composta por acervos bibliográficos. E sabe-se que ocorrem constantes ataques e deterioração desses suportes.

Conforme observação de Castro (2000, p. 39), sobre o “estereótipo difundido entre os brasileiros, que faz acreditar que documentos antigos, por serem velhos, são destituídos de valor”. Ainda assim:

São inúmeros os documentos que as traças, o mofo e a umidade destroem. Outras vezes, é o fogo que serve de arquivo, e o passado vira fumaça. É verdade que muitos abnegados vêm lutando para a preservação de

importantes documentos e arquivos, embora nem sempre contêm com os recursos necessários a essa tarefa, situação que conspira contra a - tão necessária - soma de conhecimentos e experiências. Aquilo que é apresentado como novo e original, muitas vezes já tem uma longa história, desconsiderada ao se pensarem ações futuras. (RIBEIRO,1996, p.19, apud CASTRO, 2000, p.39).

O presente trabalho teve por objetivo ressaltar a importância do tema estudado para o ensino de graduação do bibliotecário, que este tenha em sua formação acadêmica a conscientização da necessidade de saber os princípios sobre a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, para saber tomar as devidas providências quando em sua atuação à frente de um acervo sob sua custódia.

Para tanto buscaremos uma revisão bibliográfica sobre os temas: História das Bibliotecas no Mundo; Curso de Biblioteconomia no Brasil; Bibliotecário: atribuições e competências; Conservação, Preservação e Restauração de acervo bibliográfico.

Consultamos os sites dos cursos de graduação em Biblioteconomia das Universidades Federais do Brasil, para identificar nos seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), se consta alguma disciplina sobre a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico e na ausência da mesma observar se nas ementas dos cursos existem algum conteúdo em outras disciplinas sobre o tema.

Ressalta-se a importância do ensino sobre a conservação, preservação e restauração do acervo bibliográfico na formação acadêmica do bibliotecário e que ao apresentar os conceitos básicos e práticas sobre o tema, desperte no acadêmico e futuro profissional, a consciência e o interesse em conservar e preservar o acervo sob seus cuidados e também para que tenha a competência para avaliá-lo criando uma política sobre a conservação e preservação.

2 JUSTIFICATIVA

Através da realização de uma pesquisa de campo, este estudo tem o intuito e o objetivo de conhecer os PPCs dos cursos de graduação em Biblioteconomia das Universidades Federais do Brasil, para identificar quais desses cursos apresentam uma formação acadêmica e que tenha alguma disciplina específica sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

Justifica-se a escolha desse tema por sua relevância na formação do profissional bibliotecário dentre suas competências e habilidades que além das práticas tecnológicas, possa com clareza propor uma política de conservação preventiva para a preservação dos acervos quer sejam raros, históricos ou de uso corrente nas bibliotecas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, nos PPCs dos cursos de graduação em Biblioteconomia das Universidades Federais do Brasil, se possui a disciplina em conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre a história das Bibliotecas no mundo;
- Conhecer os cursos de Biblioteconomia do Brasil;
- Levantar nos Currículos dos primeiros cursos de Biblioteconomia do Brasil, se ocorreu alguma formação acadêmica sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico estabelecendo um arcabouço teórico sobre o tema;
- Conhecer os PPCs dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Brasil;
- Verificar qual é o percentual destes Cursos que disponibilizam uma disciplina específica com a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico;
- Sugerir que exista um conteúdo sobre o tema conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, para a formação acadêmica dos alunos graduandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para as pesquisas e os estudos do trabalho identificamos a necessidade de elaborar um referencial teórico perpassando pelos seguintes temas: Breve História das Bibliotecas no Mundo; Curso de Biblioteconomia no Brasil; Bibliotecário: atribuições e competências; Conservação, Preservação e Restauração de acervo bibliográfico.

4.1 BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO

Pelos estudos registrados se identificou que não é possível dizer com exatidão quando se originaram a linguagem, a escrita e a criação das bibliotecas. Estes estudos apontam que para a criação de bibliotecas existiam alguns pré-requisitos, sendo que estes se definiam pelas condições econômicas, sociais e políticas da região.

Foi a partir da produção do conhecimento e de seus registros, que ocasionaram o marco inicial para que se originassem as bibliotecas. Considera-se que a biblioteca é um espaço de preservação dos conhecimentos gerados pela humanidade proveniente de várias sociedades. Partindo do pressuposto de que a produção de conhecimentos aponta para a criação de bibliotecas, pode-se afirmar que “ onde houve grande produção de conhecimentos também ali estarão as grandes bibliotecas, ou seja, unidades de informação em seus diferentes formatos”. (ARAÚJO e OLIVEIRA, 2005, p.31).

A primeira biblioteca do mundo que se tem referência é descrita a seguir segundo Ortega, nos apresenta que:

A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da **Biblioteca de Ebla**, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos. A escrita era a cuneiforme, porém não no seu idioma original (o sumério), mas numa língua desconhecida a qual se chamou eblaíta. A descoberta desta biblioteca, em 1975, altera a história conhecida sobre a Síria e sobre o Oriente Médio no

período e a organização nela encontrada vem sendo considerada a origem dos princípios da Biblioteconomia. (SAGREDO e NUÑO, 1994, apud ORTEGA, 2004, p.2).

De acordo com Araújo e Oliveira (2005), existem indícios e comprovações de que dentre as grandes bibliotecas na Antiguidade se destaca a **Biblioteca de Nipur**, na Babilônia, que foi descoberta em um templo, cujos registros em tábuas de argila são de escrita cuneiforme.

O rei da Assíria que viveu no século VII a.C. criou a famosa **Biblioteca de Assurbanipal**, situada em seu palácio na cidade de Nínive, esta “contava com milhares de tabletas de argila com transcrições e textos sobre os mais variados assuntos, coletados sistematicamente pelo rei em outros templos do seu reino”. (ARAÚJO e OLIVEIRA 2005, p.32).

Com base em Ortega (2004), a **Biblioteca de Alexandria**, fundada no século III a.C. no Egito, representa o ápice desse período, sendo a maior Biblioteca da Antiguidade, sofreu desastres naturais e foi saqueada por conquistadores e fanáticos religiosos, fatos que culminaram em seu desaparecimento.

Ressalta -se, contudo, que, “no final de 1990, ela foi reconstruída pelo governo do Egito com a colaboração da UNESCO. Os temas dominantes do seu acervo relacionam-se às antigas civilizações de Alexandria e do Egito, desde a Antiguidade até a Idade Média”. (ARAÚJO e OLIVEIRA 2005, p.32).

Na Biblioteca contemporânea levando-se em conta o advento da tecnologia, evoluiu a partir do acervo com os documentos em suporte de papel, para a biblioteca automatizada tendo os computadores como suporte técnico e atualmente a maioria das Bibliotecas são consideradas híbridas possuindo o acervo físico e também fornecem o suporte eletrônico. Também existem as bibliotecas totalmente digitais, cujos conteúdos podem ser utilizados em qualquer lugar e a qualquer hora.

Conforme Ortega (2004), na Idade Média, houve o predomínio das bibliotecas ligadas às ordens religiosas, tanto no Ocidente, como no Oriente. Os mosteiros e conventos foram os grandes guardiões dos ricos acervos que preservavam a antiga cultura greco-romana.

Na Europa, a Igreja Católica dominava toda a sociedade, “desejando a manutenção do poder era interessante para a Igreja transmitir e perpetuar suas regras, principalmente por suas bibliotecas e pela longevidade física dos materiais nela existentes”. (CALDEIRA, 2004, p. 8).

Conforme Araújo e Oliveira (2005), desde a Antiguidade até o final da Idade Média, para o registro de conhecimentos foram utilizados diferentes tipos de suportes como a pedra, o barro, a madeira, o linho, a seda, o pergaminho e o papel.

Em torno de 1440, ocorreu a invenção da imprensa por Gutenberg, “esta revolução tecnológica impulsionou a produção do livro, contribuindo para seu barateamento e acelerando e ampliando sua distribuição. Também propiciou o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção editorial”. (ORTEGA, 2004, p.2).

Como descreve Ortega a seguir, os museus, arquivos e as bibliotecas eram considerados uma única entidade.

Durante a Idade Antiga e a Idade Média, museus, arquivos e bibliotecas constituíam praticamente a mesma entidade, pois organizavam e armazenavam todos os tipos de documentos. Esta entidade manteve-se inalterada até a Idade Moderna quando a produção dos livros tipográficos, entre outros motivos, levou a que as bibliotecas passassem a existir separadamente e a adquirir maior relevância enquanto elemento social. (ORTEGA, 2004, p.2).

Ainda segundo Ortega (2004), no século XVII, nos países mais desenvolvidos da Europa e depois nos Estados Unidos, em consequência da maior produção dos impressos, as bibliotecas ganharam relevância pública e social, com o surgimento do conceito de biblioteca pública moderna, que possuía acervos gerais de livros, sendo aberta ao público em horários regulares.

Na antiguidade à história das Bibliotecas é marcada por tragédias como incêndios, enchentes e saques praticados pelos navegantes. Apesar destes eventos, sempre se notou uma grande preocupação dos governantes em salvaguardar o seu acervo, com o intuito de preservar a documentação sob sua custódia.

Devido ao acúmulo do conhecimento e a necessidade de preservar este conhecimento, visando assim transmiti-los as gerações futuras, o surgimento das bibliotecas trouxeram um cabedal de informações que serviram de base para que a humanidade tenha se desenvolvido através da cultura transmitida.

4.1.1 Fundamentos da Biblioteconomia

Com o surgimento das primeiras bibliotecas houve a necessidade de se organizar as informações. Assim podemos dizer, que a palavra Biblioteconomia possui o significado etimológico composto por três elementos gregos: *biblion* (livro);

théke (caixa); nomos (regra) aos quais se adicionou o sufixo ia. Portanto etimologicamente, “biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”. (FONSECA, 2007, p.1).

Contudo o termo Biblioteconomia segundo Ortega (2004),

foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse e intitulada *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation e l'administration des bibliothèques*. Portanto, é a partir do século XIX que efetivamente as técnicas e práticas dos bibliotecários começam a ser sistematizadas. (ORTEGA, 2004, p.3).

Para Santos e Rodrigues,

a necessidade de organizar, conservar e divulgar os documentos, desde o início da escrita até a época moderna, levou as bibliotecas a criarem uma série de procedimentos e métodos que, apesar de possuírem caráter eminentemente técnico, visando à resolução de problemas práticos, formaram um conjunto de técnicas e de questões envolvendo a rotina dessas técnicas que, ao longo do tempo, se constituíram na base da futura disciplina Biblioteconomia. (SANTOS, RODRIGUES, 2013 p. 116).

No decorrer do desenvolvimento da Biblioteconomia no mundo, tivemos vários estudiosos e pesquisadores que se destacaram no fazer biblioteconômico e deram origem aos procedimentos que são norteadores até aos dias atuais, destacaremos apenas os principais neste trabalho.

“Por mais de quatro séculos, a Biblioteconomia foi quase sinônimo de Bibliografia. Considerando a Bibliografia como o princípio da Documentação, pode-se dizer que esta esteve unida à Biblioteconomia desde o século XV até meados do século XIX”. (ORTEGA, 2004, p.4).

Em consequência da prensa gráfica, ou seja, pelo advento da tecnologia, ocorreu um aumento da produção bibliográfica, fato esse que “gerou a necessidade de novas ferramentas de organização, preservação e recuperação das coleções, o que levou vários estudiosos a se debruçarem sobre o problema”. (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 122).

Conforme comenta Santos e Rodrigues (2013), a respeito da contribuição de grande valia para à classificação apresentada por Konrad Gessner (1516-1565),

botânico e bibliófilo, deu uma grande contribuição à classificação, e registrou livros em latim, grego e hebraico. No século XVI, elaborou um catálogo o qual chamou de *Bibliotheca Universalis* (Zurique, 1545) e num suplemento de título *Pandectarium sive partitionum universalis* classificou os livros da biblioteca por assunto. (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 122).

Francis Bacon (1561-1626), deu grande contribuição aos estudos modernos sobre classificação. [...] Ele, “classificou as ciências em três grupos: 1º) poesia ou ciência da imaginação; 2º) história ou ciência da memória; 3º) filosofia ou ciência da razão.” (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 123).

De acordo com Santos e Rodrigues (2013), Gabriel Naudé (1600-1653),

é considerado um dos principais teóricos da Biblioteconomia. As ideias de Naudé incorporavam o espírito de progresso, liberdade de expressão e cultura, influenciando a Montaigne e Pierre Charron durante a Revolução Francesa. Esses valores revolucionários estimularam a ideia das bibliotecas como espaços públicos e universais, conceito esse criado por Naudé (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 123).

Ainda, falando em Gabriel Naudé conforme Santos e Rodrigues,

o marco fundamental para o campo da Biblioteconomia foi a obra de Gabriel Naudé *Advis pour dresser um bibliothèque* (1627), o primeiro manual para bibliotecários, que formalizou as bases conceituais da Biblioteconomia, abrindo caminho para a afirmação de importantes conceitos, como a ideia de ordem bibliográfica (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 117).

Charles Ammi Cutter (1837-1903), marcou sua trajetória na Biblioteconomia, pois sua tabela de notação de autores, conhecida como Tabela de Cutter é usada até hoje pelas bibliotecas, ficou conhecido por muitos como o “pai do catálogo dicionário” (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 124).

“Anthony Panizzi, bibliotecário, junto com seus colaboradores, elaborou as 91 regras de catalogação publicadas em 1839 na Inglaterra”. As regras de Panizzi influenciaram as práticas de catalogação, de tal modo que uma de suas características é defendida até hoje: a valorização da folha de rosto (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 123).

Melvil Dewey (1851-1931) inventou o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Tomando o universo como base para a divisão do conhecimento, subdividiu-o obedecendo três importantes características: razão, imaginação e memória. Dewey se inspirou na classificação de Francis Bacon, para ordenar suas classes principais na classificação. Seu trabalho criou uma revolução na organização das bibliotecas americanas, iniciando uma nova era para a Biblioteconomia. Dewey é considerado o “pai da Biblioteconomia moderna”, tendo alterado a sua conotação de simples vocação para uma profissão moderna (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 124).

Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), bibliotecário e matemático é considerado um dos maiores bibliotecários do século XX e

o “pai da Biblioteconomia na Índia”. Com uma atuação comprometida e diversificada, ao longo de sua carreira conseguiu como poucos conciliar

teoria e prática biblioteconômicas. Fora de seu país de origem, ficou conhecido principalmente por suas Leis da Biblioteconomia, publicadas pela primeira vez em 1931 (RIZZI, 2016, p.30).

Ranganathan revolucionou a profissão do bibliotecário na Índia e no mundo, criou o primeiro esquema de classificação facetado do mundo que é utilizado até os dias atuais. “Esse sistema permite várias aplicações na organização do conhecimento, sistematização e recuperação da informação, sendo o ambiente automatizado ou não”. (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p. 125).

Ainda segundo Santos e Rodrigues (2013 p.125), Ranganathan ao tratar a Biblioteconomia como um todo, tendo por base as inter-relações sobre os mais diversos serviços, estabeleceu as cinco leis de forma simples, porém com profundidade de significado e conteúdo. A formulação dessas leis marcou o início de uma nova era para a Biblioteconomia que serão descritas a seguir e que são aplicáveis até hoje:

- OS LIVROS SÃO PARA USAR

Se deve dispor a informação em relação com o uso esperado. A informação é para ser usada.

- A CADA LEITOR O SEU LIVRO

Os sistemas de informação devem assegurar que cada usuário em potencial possa identificar e consiga as fontes de informação desejadas.

- A CADA LIVRO SEU LEITOR

O sistema de informação tem que ter em conta as necessidades dos usuários, a informação é para todos.

- ECONOMIZE O TEMPO DO LEITOR

O sistema global de informação se organizará para facilitar o acesso a toda a informação registrada.

- A BIBLIOTECA É UM ORGANISMO EM CRESCIMENTO

A biblioteca é um organismo que deve ir adaptando as novas condições de mudanças e novos desenvolvimentos tecnológicos.

Em 1895, devido a multiplicação das ciências e de suas aplicações tecnológicas, ocorreu o fenômeno denominado de explosão documental. Paul Otlet (1868-1944) e Henry La Fontaine (1854-1943), promoveram a I Conferência Internacional de Bibliografia, na qual foi aprovada a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), com o apoio do governo belga. Iniciativa pioneira dentre as

associações internacionais no campo da informação, o IIB teve seu nome alterado para Instituto Internacional de Documentação (IID), em 1931, e para Federação Internacional de Documentação (FID), em 1938. Desde 1986, recebe a denominação de Federação Internacional de Informação e Documentação, mas mantém a sigla original. A sistematização realizada por Otlet culminou na publicação, em 1934, do "Traité de Documentation". (ORTEGA, 2004, p.5)

De fato, em resumo, pode-se considerar que:

falar de documentação leva a pensar em termos de informação, não se restringido à ideia dos documentos fisicamente presentes na biblioteca, e supõe também uma especialização em um assunto, já que seria perfeitamente utópico querer organizar toda informação em todos os campos

do conhecimento. Digamos que a documentação tem por objetivo reunir todas as informações úteis em um assunto, e organizar aquilo tudo de tal forma que seja possível achar a informação certa no momento certo e pelo menor preço possível. (SMIT, 1986, p. 11)

“Otlet e La Fontaine sistematizaram a Documentação, cunhando este termo para significar, de forma mais ampla, aquilo antes denominado Bibliografia, mais que isso, Otlet vem sendo considerado precursor e fundador da Documentação e da própria Ciência da Informação”. (ORTEGA, 2004, p.4).

A partir disso, considera-se que a

Biblioteconomia deu origem à Bibliografia, que fundamentou a Documentação, que por sua vez, forneceu insumos à constituição da Ciência da Informação, também nomeada Informatologia. A Ciência da Informação é entendida como a preocupação com a unidade fundamental do saber, através de estudos interdisciplinares e de métodos como o estrutural. Engloba o conjunto das disciplinas voltadas para a produção, comunicação e consumo da informação que, chamadas por isso de ciências da informação, passaram a ser consideradas como uma só ciência da informação (ORTEGA, 2004, p.9).

Com base em Santos e Rodrigues (2013), a Ciência da Informação é considerada como a disciplina que mantém uma relação mais significativa e desenvolvida com a Biblioteconomia. E houve uma intensificação dessa teoria a partir da década de 1960, em que vários autores atestaram essa relação, portanto sem negar as especificidades de cada campo.

De acordo com Santos e Rodrigues (2013), atualmente a informação se transformou em fenômeno social,

analisado em vários campos científicos. Esse fenômeno levou a Biblioteconomia a ampliar e aprofundar as observações e análises relativas aos problemas da área por intermédio da assimilação de recursos de outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso. Não podemos negar que com

relação a essas questões, as investigações desenvolvidas pela Ciência da Informação têm colaborado na formulação de conceitos, teorias e metodologias que permitiram à Biblioteconomia progredir cientificamente (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p.128).

Yves-Francois Le Coadic, nascido em 1942, graduou-se em engenharia em 1964. Doutor em ciências pela Université de Paris VII, foi pesquisador do Commissariat à l'Énergie Atomique, em Grenoble. Posteriormente, trabalhou no campo das políticas de pesquisa e informação científica e tecnológica no Canadá, Estados Unidos e França. Montou entre 1982-1993, programas de pesquisa em ciência da informação. Desde 1987 foi professor de ciência da informação no Conservatoire National des Arts et Métiers em Paris. Seus principais tópicos de pesquisa são:

- A necessidade de informações;
- O uso da informação e sistemas de informação;
- Os usuários da informação e sistemas de informação;
- Infometria;
- Epistemologia da Ciência da Informação.

Com base nisso, é possível compreender a respeito da Ciência da Informação, que ela se insere enquanto ciência social, conforme aponta o trecho abaixo:

A ciência da informação, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural. (LE-COADCIC, 1996, p. 21)

Ou seja:

de prática de organização, a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), ou seja, mais precisamente:
 - a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação;
 - e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso". (LE-COADCIC, 1996, p.26)

Nota-se aqui que a Ciência da Informação é percebida como uma ciência de cunho social, voltada para o estudo da informação e seus sistemas correlacionados. Como explicam Santos e Rodrigues que a partir disso, observa-se suas relações com os estudos da Biblioteconomia, que, de modo geral,

tem avançado em suas pesquisas e procurado se adaptar à nova realidade que o advento tecnológico apresenta: a organização da informação no espaço virtual. Essa exigência tem levado os profissionais da área a pensarem em um modelo que atenda não somente aos documentos físicos, mas também aos documentos digitais. Vários estudos nesse sentido foram apresentados quando a Federação Internacional das Associações e

Instituições Bibliotecárias (IFLA) promoveu, em 2003, uma série de encontros para discutir novos rumos para a catalogação, viabilizando a Revisão Mundial dos Princípios de Catalogação. Depois desses encontros, cujos objetivos foram atualizar os padrões internacionais de catalogação, surgiu a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação. Assim, podemos concluir que a Biblioteconomia vem se aprimorando nas técnicas de organização do conhecimento, bem como no aprimoramento de seus padrões de representação e recuperação da informação (SANTOS; RODRIGUES, 2013 p.129).

A partir dessas formas de representação, tem-se as concepções de Saracevic que aponta as formas de comunicação e sua relação com o ser humano, conforme explica o trecho abaixo:

Dentre as abordagens mais consistentes sobre Ciência da Informação está a de Saracevic. Teórico de produção relevante no campo da Comunicação, considera o objeto da Ciência da Informação como o comportamento, as propriedades e os efeitos da informação em todas as suas facetas, tanto quanto os vários processos da comunicação que afetam e são afetados pelo homem. A Ciência da Informação estuda: (1) a dinâmica e a estática do conhecimento, ou seja, suas fontes, organização, criação, dispersão, distribuição, utilização, expressão bibliográfica e obsolescência; (2) os aspectos comunicacionais relacionados ao homem enquanto produtor e usuário de informação; (3) os problemas da representação simbólica da informação como na classificação e indexação; e, por extensão, (4) o funcionamento de sistemas de informação como as bibliotecas e os serviços de armazenagem, recuperação e processamento de dados.” (ORTEGA,2004, p.9 apud Saracevic citado por Enciclopédia Mirador Internacional, 1994, p. 6115)

Fonseca (2007), apresenta em sua obra que trata sobre a “Introdução à Biblioteconomia” no quadro 1 a seguir.

QUADRO 1- Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: objetivos, instrumentos e ciências conexas

	OBJETIVOS	INSTRUMENTOS	CIÊNCIAS CONEXAS
BIBLIOTECONOMIA	Formação, informação e recreação através de todos os tipos de documentos	Organização e administração de bibliotecas nacionais, públicas, infantis, escolares, universitárias e especializadas Bibliografias nacionais Catálogo coletivo Intercâmbio nacional e internacional de publicações ISBN	Bibliografia Bibliologia Administração Organização e métodos Psicologia História da civilização Documentação Ciência da informação Informática Arquivologia Museologia

DOCUMENTAÇÃO	Apoio documental à pesquisa científica, humanística e tecnológica, através da indexação, tradução e resumo de publicações primárias	Organização e administração de serviços de documentação Publicações secundárias e terciárias Reprografia Normas técnicas Bases de dados Disseminação seletiva Serviço de alerta ISSN	Bibliografia Biblioteconomia Bibliometria Artes gráficas Ciência da informação Linguística Informática Arquivologia Museologia
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Gênese e comunicação da informação Emergência de novas disciplinas Interdisciplinaridade	Estatística da produção bibliográfica Bibliometria Índices de citações Colégios invisíveis	Bibliografia Estatística Informática Linguística História da ciência Biblioteconomia Documentação

Fonte: Fonseca (2007, p.11).

A Biblioteconomia apresenta uma longa trajetória histórica, desde a antiguidade como guardiã da informação acumulada, até as atividades de organização e da preservação de documentos.

Com o decorrer dos anos, devido à grande explosão na produção de periódicos, surgiu então, a necessidade de se aplicar a Documentação. E em decorrência do advento das tecnologias, com o crescente acúmulo de informações e a necessidade de se disseminação das mesmas, surgiu a Ciência da Informação.

Contudo, conclui-se que a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação são áreas que se relacionam de forma conceitual e histórica.

Conforme Ortega (2004), a aplicabilidade do conhecimento atualmente ocorre pela

aplicação do conhecimento científico deu origem à tecnologia, que por sua vez, transformou e transforma as formas de disseminação e uso do conhecimento. Possuindo como contexto a pós-modernidade, o período contemporâneo é marcado pela informação (unidade do conhecimento ou o dado agregado de valor comunicacional), pela comunicação (que vulgariza o conhecimento por meio da disseminação massiva possibilitada pela tecnologia) e pela tecnologia (ferramenta transformadora das formas de produção e transmissão de conteúdos). Para Mendonça (2000, p. 65), o campo da construção teórica da Ciência da Informação está situado entre o tecnológico e o humano, pois os avanços tecnológicos afetam o conceito e o uso da informação, que por sua vez influem na estruturação do conhecimento. (ORTEGA, 2004, p.9).

4.2 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Em 1582, na Bahia surgiu a primeira biblioteca monástica, em um mosteiro beneditino. “Outras ordens religiosas foram se estabelecendo no Brasil – franciscanos, carmelitas, oratorianos, mercedários etc. - e, com elas, novas bibliotecas, de acordo com a tradição de que *claustrum sine armário, quase castrum sine armamentario* (claustro sem livros é como quartel sem armamento) ”. (FONSECA, 2007, p. 56).

“Em meados do século XIX foram surgindo outras bibliotecas estaduais no Brasil, como a de Sergipe (1851), Pernambuco (1852), Espírito Santo (1855), Paraná (1857), Paraíba (1858), Alagoas (1865), Ceará (1867), Amazonas e Rio Grande do Sul (1871) ”. (FONSECA, 2007, p. 56)

Com o surgimento dessas bibliotecas houve a necessidade de bibliotecários. “Se europeias foram as primeiras obras lidas no Brasil, europeus também seriam os primeiros bibliotecários. Europeus e Jesuítas”. (FONSECA, 1979, p.14)

De acordo com Castro (2000), após realizar leituras e pesquisar vários autores, divide a história do ensino de graduação em Biblioteconomia em cinco fases, apresentadas no quadro 2 a seguir.

QUADRO 2 - Divisão da história do ensino de graduação em Biblioteconomia em cinco fases

FASE I	1879-1928	Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil de influência humanista francesa, sob a liderança da Biblioteca Nacional
	1879	Realização do primeiro concurso para bibliotecário durante a gestão de Ramiz Galvão
	1911	Criação na Biblioteca Nacional do primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil, durante a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva
	1915	Início das atividades do Curso da Biblioteca Nacional
	1923	Paralização do Curso da BN, quando é estabelecido, no Museu Histórico Nacional, o Curso Técnico com a finalidade de formar bibliotecários, paleógrafos, arquivistas e arqueólogos
FASE II	1929-1939	Predomínio do modelo pragmático americano em relação ao modelo humanista francês
	1929	Criação do curso do Instituto Mackenzie, marca do início da influência técnica americana

	1931	Retomada do curso da Biblioteca Nacional
	1935	Encerramento do curso do Mackenzie
	1936	Criação do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, por Rubens Borba de Moraes;
	1939	Fechamento do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo
FASE III	1940-1961	Consolidação e expansão do modelo pragmático americano
	1940	Transferência do Curso da Prefeitura Municipal de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política - ELSP
	1942	Início da expansão do campo do ensino pelo país, sendo criados cursos: Bahia (1942), Escola de Filosofia Sedes Sapientae (SP) (1944), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1945), Porto alegre (1947), Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife (1947) e na Escola Nossa Senhora do Sion (SP) (1948)
	1944	Reforma do curso da BN durante a gestão de Rodolfo Garcia (1933-1945)
	1954	Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação-IBBD
	1958	Definição da Biblioteconomia com profissão liberal e de nível superior
	1961	Criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB)
	FASE IV	1962-1969
1962		Promulgação da Lei 4084. Aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia
1963		Primeiro Código de Ética do Bibliotecário
1965		Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia
FASE V	1970-1995	Paralisação do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação; busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos do saber

Fonte: Adaptado do texto Castro (2000, p. 26-29).

Pode-se entender que no Ensino de Biblioteconomia, o autor considera as décadas de 50 e 60, como as de maior relevância para a constituição do campo da Biblioteconomia brasileira em termos de conquistas profissionais, uniformização dos

conteúdos escolares, criação e ampliação de escolas e cursos, estabelecimento dos debates científicos através de eventos e aparecimento de lideranças nacionais, dentre outros. No campo do ensino de Biblioteconomia tivemos dois aspectos que demarcaram os modelos de influência sendo: o humanista francês e técnico americano.

4.2.1 Rio de Janeiro: a influência Francesa

Em 1810, sendo considerado o ano de fundação da Biblioteca Nacional, o acervo foi instalado nas salas do andar superior da Ordem Superior Terceira do Carmo. O ambiente era considerado impróprio para conservação do material, por determinação do Príncipe Regente também foram ocupadas as “catacumbas” para a guarda do acervo. (CASTRO,2000, p.44-45). Castro (2000), afirma que pelo empenho do diretor da Biblioteca Nacional, Manoel Cícero Peregrino da Silva, através do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 que estabeleceu o primeiro Curso de Biblioteconomia no Rio de Janeiro, com o intuito de dar formação específica aos funcionários que trabalhavam na própria biblioteca, porém as aulas só começaram em abril de 1915 devido a desistência dos candidatos inscritos.

O processo de admissão para o primeiro curso se deu por exame que continha “prova escrita de português e provas orais de geografia, literatura, história universal e de línguas: francês, inglês e latim”. Em síntese, era pré-requisito para ser bibliotecário possuir cultura geral. (CASTRO, 2000, p.54). Este curso funcionou regularmente até 1922, sendo reaberto novamente nove anos depois, com algumas alterações curriculares.

De acordo com Castro (2000), com estabelecimento do Regulamento do Museu Histórico Nacional em 2 de agosto de 1921, foi criado o curso Techino. Este curso visava formar profissionais para atuarem no Museu, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional. Este curso teria a duração de dois anos, porém não saiu do papel e nem chegou a funcionar por vários motivos.

O ensino da Biblioteca Nacional seguia o modelo da escola francesa École de Charles de Paris, que foi a primeira escola no mundo para formação de pessoal para as bibliotecas, com forte característica humanista.

4.2.2 São Paulo: a influência Norte-Americana

Em São Paulo até o século XVIII, “apenas duas bibliotecas eram merecedoras deste nome: a do Convento dos Carmelitas e a do bispo D. Francisco Manoel da Ressurreição”, essas bibliotecas eram zelosamente preservadas, porém desorganizadas. Nesta época as bibliotecas mais desenvolvidas eram as de Recife e de São Luís do Maranhão, os livros existentes eram adquiridos por contrabando nos portos, conforme relatos de um viajante que realizou várias visitas em vários estados do Brasil (CASTRO, 2000, p.62).

Conforme Ellis (1975, p. 389 apud CASTRO 2000, p.62-63), “somente em 1825, foi criada pelo presidente da província Luis Antonio Monteiro de Barros, a primeira Biblioteca Pública Oficial de São Paulo, que serviu de incentivo para o estabelecimento de uma Universidade”.

Foram fundadas no final do século XIX, a biblioteca do Mackenzie College, em 1886, e a da Escola Politécnica em 1894. E em 1895 foi criada a “Biblioteca do Estado, organizada pelo bibliotecário Jerônimo de Azevedo”. (CASTRO, 2000, p.63).

O segundo curso de Biblioteconomia do Brasil ocorreu em São Paulo no Mackenzie College, denominado “Curso Elementar de Biblioteconomia” e foi ministrado pela bibliotecária americana Ms. Doroty Murriel Gropp, na época com 23 anos. (CASTRO,2000, p. 65). O curso era direcionado aos funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado.

Este curso ministrou as matérias de “Catalogação, Classificação, Referência e aulas puramente técnica de organização de bibliotecas” (CASTRO,2000, p.65), seguindo o modelo norte-americano, cujo modelo pragmático foi associado ao ensino da Biblioteconomia.

Em 1936, foi “criado por Rubens Borba de Moraes, o Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo”, concomitantemente o curso do Mackenzie College encerrou suas atividades (CASTRO, 2000, p.69).

Conforme Castro (2000, p. 76), em 1939, ao assumir a Prefeitura de São Paulo, Prestes Maia encerra o Curso de Biblioteconomia com a alegação de que este curso não possuía utilidade e, portanto, era inviável.

Contudo no ano seguinte, o curso da Prefeitura Municipal de São Paulo foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política, cuja instituição teve Rubens Borba de Moraes como um dos fundadores.

Como enfatiza Russo (1966 apud ALMEIDA; BAPTISTA 2013, p.3), “que Rubens Borba de Moraes e Adelpha Silva Figueiredo, implantaram uma biblioteconomia inovadora, fazendo da Biblioteca Municipal de São Paulo um laboratório onde treinaram muitas gerações de bibliotecários a serviço da coletividade”.

Ocorriam diferentes visões entre as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo, a primeira mantinha a visão humanística e a segunda era basicamente técnica. Conforme afirma Castro (2000, p 103) que “a polêmica entre Rio e São Paulo foi marcante “em relação aos aspectos técnicos da área. Podemos observar estas diferenças das disciplinas no quadro 3 a seguir:

QUADRO 3 - Disciplinas escolares: Rio de Janeiro (BN) e São Paulo

ANO	RIO DE JANEIRO	ANO	SÃO PAULO
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941-1942	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogo Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	1943-1959	Catálogo Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro e Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogo e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação	1960-1961	Catálogo Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros

	Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística		Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação
--	---	--	---

Fonte: Castro (2000, p. 105).

Pode-se observar no quadro 3 que até o ano de 1942 as escolas apresentavam disciplinas totalmente diversas, exceto ao ensino de bibliografia que se tornou comum aos dois cursos a partir do ensino na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

Segundo Castro (2000) a partir de 1944, as diferenças significativas deixaram de existir entre os saberes aplicados no Rio de Janeiro e em São Paulo, portanto o autor acredita que provavelmente devia haver outras diferenças nas práticas e na maneira de ensinar entre os dois estados

Conforme Castro (2000, p.79), a área do ensino da Biblioteconomia foi considerada muito significativa na década de 40, pelas mudanças ocorridas devido a incorporação do modelo pragmático americano aos conteúdos pedagógicos dos cursos.

Seguindo de acordo com Castro (2000, p.79), ainda na década de 40, devido a criação do Curso da Escola Livre e Sociologia Política – ELSP, ocorreu o aumento do acesso ao ensino. Este curso, com o auxílio da Rockefeller Foundation, ao ampliar suas atividades, concede bolsas de estudos a candidatos de outros Estados. Este fato ocasiona a fundação de Escolas de Biblioteconomia em diversas localidades do País:

Bernadette Sinay Neves – Bahia; Etelvina Lima – Minas Geras; Ernesto Manuel Zink – Campinas – SP; Ângela da Costa Franco – Rio Grande do Sul; Milton Ferreira de Mello – Pernambuco; Alfredo Ferreira Hamar – São Carlos – SP; Maria Luisa Monteiro da Cunha- São Paulo. (CASTRO, 2000, p.80)

Essas pessoas contribuíram para que ocorresse a expansão das escolas de Biblioteconomia no país.

Mas, nota-se a ausência de uma normalização do seu ensino, dificultando a transferência de alunos para outra escola de Biblioteconomia. O que acaba por tornar indispensável uma postura desses profissionais frente à busca de uma uniformidade dos conteúdos ministrados, culminando assim, nas discussões em torno de um currículo mínimo. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA,2009, p.18)

4.2.3 Currículo Mínimo

Devido a necessidade de padronização das disciplinas nas escolas de Biblioteconomia houve a união da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB), criada em 1959, com o Conselho Federal de Educação (CFE) que instauraram o currículo mínimo através da Lei 4.084/62, em que os bibliotecários conquistaram o reconhecimento da sua profissão como de nível superior e privativa dos bacharéis de Biblioteconomia. A seguir se apresenta um pequeno trecho desta lei.

Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas atribuições

Art 1º A designação profissional de Bibliotecário [...] é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente. (BRASIL, 1962).

O currículo de 1962 teve seu conteúdo dividido entre cultural e humanístico e com os assuntos técnicos. Porém várias escolas ficaram insatisfeitas com este Currículo Mínimo, por considerarem o seu conteúdo excessivamente cultural. Embora as escolas pudessem acrescentar em seus currículos plenos algumas disciplinas, permaneceu a sensação de que o ensino era superficial quanto à formação humanística.

Pela necessidade de atualização do primeiro currículo,

em 1982 o Conselho Federal de Educação, em conjunto com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, estabeleceu o Segundo Currículo Mínimo de Biblioteconomia, que teve as suas matérias separadas em três grupos sendo: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p.6).

Quando os dois currículos foram comparados ficou perceptível que apesar das mudanças e com o acréscimo de conteúdo, houve mais semelhanças do que diferenças. Conforme se constata no quadro 4 a seguir, nas linhas coloridas constam as disciplinas pertinentes aos dois currículos, que mesmo tendo diferenças de nomenclatura, os assuntos abordados são compatíveis.

QUADRO 4 - Compatibilidade entre as matérias dos Currículos Mínimos de 1962 e 1982

Currículo Mínimo de 1962	Currículo Mínimo de 1982
	Matérias de Formação Geral
	1.Comunicação
1.Introdução aos estudos históricos e sociais	2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
2.História da arte	3.História da Cultura
3.Evolução do pensamento filosófico e Científico	
4.História da literatura	
	Matérias Instrumentais
	4.Lógica
	5.Língua portuguesa e literatura da língua Portuguesa
	6.Língua estrangeira moderna
	7.Métodos e técnicas de pesquisa
5.Documentação	Matérias de Formação Profissional
6.História dos Livros e das Bibliotecas	8.Informação aplicada à Biblioteconomia
	9.Produção dos registros do conhecimento
	10.Formação e desenvolvimento de coleções
7.Catálogo e classificação	11.Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
8.Bibliografia e referência	12.Disseminação da informação
9.Organização e administração de bibliotecas	13.Administração de bibliotecas
10.Paleografia	

Fonte: Muller (1988, p. 75 apud ALMEIDA; BAPTISTA 2013, p7).

Apesar das mudanças ocorridas no segundo currículo mínimo de 1982, assim como no primeiro currículo mínimo de 1962, não agradaram por completo a classe acadêmica.

4.2.3.1 Diretrizes Curriculares

O correu na década de 90, uma “mudança de paradigma da Biblioteconomia, do objeto “documentação”, para a “informação”, juntamente como advento das novas tecnologias, e, por conseguinte, da Internet, acarretaram uma ampliação do campo de atuação do bibliotecário. Observa-se ainda nessa década uma ênfase da presença dos “usuários” que passaram a nortear a finalidade das bibliotecas”. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA,2009, p.20)

Em dezembro de 1996 foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Esta lei assegurou às universidades autonomia para: criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior; fixar os

currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e também estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão entre outras atribuições. (BRASIL, 1996 apud ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 8).

Em 2001 através do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara superior de Educação, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia. Este documento norteou o perfil dos formandos da área, enumerando as competências e habilidades necessárias, direcionando assim o conteúdo curricular. Também estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso.

Assim as Diretrizes Curriculares possibilitam que as Instituições de Ensino Superior tenham maior autonomia ao formar os seus currículos. Sabendo-se que o Brasil é muito extenso em territorialidade e que cada região tem suas peculiaridades, se torna possível atender a demanda curricular com certa liberdade ao construir seus currículos.

4.3 BIBLIOTECÁRIO: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

A formação inicial do bibliotecário era erudita e humanista, ligada a cultura e as artes, havia a influência francesa e seu papel se reduzia a guarda das coleções. Em seguida ocorreu a influência do modelo norte-americano, cujo papel era tecnicista, com as atividades ligadas ao tratamento e organização de documentos.

A regulamentação da profissão de bibliotecário teve sua primeira conquista em 1958,

com a Portaria nº 162 do MTPS - Ministério do Trabalho e Previdência Social, através da qual a profissão de bibliotecário foi regulamentada no Serviço Público Federal, tendo sido incluída no 19º Grupo das profissões liberais. Em 1962 veio a coroação de todos esses esforços, com a aprovação da Lei nº 4084, que regula, até hoje, o exercício da profissão de Bibliotecário no Brasil e estabelece as prerrogativas dos portadores de diploma em biblioteconomia no país. (Histórico CBF. <http://www.cfb.org.br/institucional/historico/o-cfb/>)

A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, trata nos artigos 6º e 7º sobre a profissão do bibliotecário e regulamenta o seu exercício, conforme descreve a seguir:

Art. 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais,

estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação. c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação. e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais; b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia; c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas; d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca; e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames. (BRASIL, 1962, *online*).

Conforme propõe as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (BRASIL,2001), a formação do bibliotecário deve proporcionar ao aluno:

[...] o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos de Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...].

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, que busca compreender as competências e habilidades necessárias para a formação bibliotecária, divide-as em gerais e específicas, como podemos observar no quadro 5, a seguir:

QUADRO 5 - Divisões de competências do parecer das Diretrizes Curriculares para o curso de Biblioteconomia

Competências Gerais	Competências Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • Formular e executar políticas institucionais; • Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; • Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; • Desenvolver e utilizar novas tecnologias; • Traduzir as necessidades profissionais de indivíduos, grupos e comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; • Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; • Trabalhar com fontes de informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

<p>nas respectivas áreas de atuação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir laudos técnicos e pareceres; • Responder a demandas sociais e tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação
---	---

Fonte: Adaptado do texto Brasil (2001, p. 32-33).

Pode-se entender que o Ensino de Biblioteconomia, devido aos avanços da tecnologia e do mercado de trabalho extremamente exigente quanto aos profissionais formados para atuarem a frente das bibliotecas ou das unidades de informação, como pode se observar,

o desenvolvimento da formação e da prática profissional sofreu diferentes e significativas influências que marcaram o seu pensar e o seu fazer. Apesar do modelo tecnicista ter marcado fortemente a formação do bibliotecário no Brasil, diante do desenho de um novo cenário a área, neste momento histórico, procura romper com essa concepção de profissional eminentemente técnico. Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes (ABECIN, 2002, P.11).

A Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego, ao reconhecer o profissional bibliotecário, destaca a seguir uma descrição sumária das características das ocupações destes profissionais da seguinte maneira:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002, *online*, 12 ago.2019).

Faria et al (2005, p.29-30 apud VIEIRA 2014, p.5), define competências como as mais valorizadas pelas empresas para o seu desenvolvimento organizacional diante dos desafios da gestão do conhecimento de acordo com as descritas na Classificação de Ocupações, como segue no quadro 6.

QUADRO 6 - Competências da Classificação Brasileira de Ocupações e as Competências valorizadas pelas Organizações

COMPETÊNCIAS da CBO (classificação Brasileira de Ocupações)	COMPETÊNCIAS VALORIZADAS PELAS ORGANIZAÇÕES
--	--

Manter-se atualizado	Ter disposição para mudanças
Liderar equipes	Ter liderança
Trabalhar em equipe e em rede	Ter afetividade e Sociabilidade
Ter capacidade de análise e síntese	Ter capacidade de análise e síntese ou avaliação
Ter conhecimento de outros idiomas	Ser comunicativo
Ter capacidade de comunicação	Ser comunicativo
Ter capacidade de negociação	Saber negociar
Agir com ética	Ter ética e liderança
Demonstrar senso de organização	Ter organização e planejamento
Ter capacidade empreendedora	Saber realizar
Demonstrar raciocínio lógico	Ter criatividade e capacidade cognitiva
Ter capacidade de concentração	Ter atenção e saber priorizar
Demonstrar Proatividade	Saber antecipar ameaças
Ser criativo	Ter flexibilidade/criatividade

Fonte: Vieira (2014, p.5).

No decorrer da pesquisa, vários autores conceituam competências. Para Burin (2009, p.29), "o conceito de habilidades, na maioria das vezes, fica embutido no de competências, uma vez que se considera a habilidade parte integrante da competência. "

De acordo com Perrenoud (2000, p.7 apud BURIN, 2009, p. 29), competência é "a capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade de se apoiar em conhecimentos, mas não se reduz a eles". Para este autor, competência implica outros elementos:

- os tipos de situações das quais se tem um certo domínio;
- os recursos que mobiliza; os conhecimentos teóricos ou metodológicos as atitudes, o savoir-faire [saber-fazer] e as competências mais específicas; os esquemas motores; os esquemas de percepção, de avaliação, de antecipação e de decisão;
- a natureza dos esquemas de pensamento que permitem a solicitação, a mobilização e a orquestração dos recursos pertinentes em situação complexa em tempo real. (PERRENOUD, 2000, p.15-16 apud BURIN, 2009, p. 29)

O perfil do atual bibliotecário, além de possuir as habilidades técnicas e culturais, deve também se desenvolver em habilidades tecnológicas, para oferecer

aos usuários produtos e serviços informacionais de qualidade com eficácia e eficiência.

Tendo suas responsabilidades ampliadas, o profissional contemporâneo de Biblioteconomia precisa atender a novas demandas em competências. A partir de variadas leituras da área, destacam-se a seguir as atuais competências mais exigidas:

- Adaptabilidade;
- Agilidade;
- Capacidade crítica frente às diversas fontes de informação;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Capacidade para trabalhar com tecnologia;
- Criatividade;
- Liderança;
- Necessidade de entender, trabalhar e conhecer o seu objeto de trabalho;
- Necessidade de ser flexível a mudanças;
- Orientação para o usuário;
- Habilidades de comunicação. (VALENTIM, 2000a e 2002; BORGES, 2004; GUIMARÃES, 2004; JAMBEIRO e SILVA; 2004 e BARRETO, 2005 apud BURIN, 2009, p.33-34)

Para Zarifian (2001 apud BURIN, 2009, p.30) caracteriza competência como “conceito multidimensional, onde os principais atributos são: iniciativa, responsabilidade, inteligência prática; conhecimentos adquiridos, transformações, diversidade; mobilização dos atores, compartilhamento”. Para este autor as competências são diversificadas. Algumas competências mencionadas por ele são:

- Competência individual: construída através do contato com uma multiplicidade de fontes de conhecimentos, de especialidades, de experiências;
- Competência coletiva: além da soma das competências individuais, é formada nas redes de trabalho e exige acordo entre as pessoas envolvidas; 30
- Competência organizacional: desenvolvidas na organização;
- Competência técnica: formada por conhecimentos de técnicas e formas de trabalho;
- Competência social: relacionada ao comportamento e atitudes das pessoas;
- Competência profissional: construída na prática profissional em determinado contexto.

Como este estudo e pesquisa têm o objetivo de identificar na literatura sobre a conservação e preservação do acervo bibliográfico como também uma das competências do bibliotecário pode-se encontrar que na formação do bibliotecário é pouco estudada nesta área. Portanto se destaca a seguir a afirmativa de Fernandes e Silva sobre este profissional:

O atual profissional da informação pode ser denominado como aquele que de uma forma ou de outra faz da informação a sua ferramenta de trabalho, ou seja, o profissional da informação pode ser um arquivista, um administrador, um jornalista, um bibliotecário, um museólogo ou até mesmo um analista de sistema. Mas apenas um desses profissionais é capaz de participar do processo de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação: o bibliotecário. (FERNANDES; SILVA, 2014, p. 11)

Conforme Fernandes e Silva (2014, p.11), a busca por novos espaços no mercado de trabalho tem feito com que os profissionais da informação busquem competências além daquelas aprendidas em seu curso de graduação. Embora os cursos de Biblioteconomia e Ciências da Informação estejam ligados à documentação, as disciplinas na área de Conservação e Preservação, por exemplo, quando são oferecidas, na maioria das vezes, não são obrigatórias. Ainda de acordo com Lino, Hannesch, Azevedo (2006 p.2):

Num momento em que os cursos de Biblioteconomia, em suas reformulações curriculares, decidem que a cadeira de “conservação restauração” deve ser optativa (quando muito) e em que há um aumento de cursos com ênfase na gestão, mas que não consideram a conservação como inerente a essa atividade, como ponderar sobre “preservação do patrimônio” ou, ainda, “preservação da memória?”

Sem conhecimento básico sobre as ações a serem tomadas em relação à preservação, esse profissional não saberá como agir de forma adequada. Lino, Hannesch, Azevedo consideram que

um bibliotecário não necessita ser um técnico de conservação restauração, muito menos que aplique as técnicas, antes, ele deve ter o conhecimento e o envolvimento com esta ciência, que o capacita a entender melhor as necessidades do acervo sob sua custódia e a contribuir para um melhor desenvolvimento das atividades de conservação e restauração do acervo. (LINO, HANNESCH, AZEVEDO, 2006, p. 2)

A formação na graduação do bibliotecário perpassa pelas competências e habilidades, porém, com a atual exigência do mercado em que os profissionais precisam estar em constante aprimoramento, se faz necessário buscar recursos em novos conhecimentos que sejam específicos para a área de atuação escolhida por este profissional.

Pelas inúmeras áreas específicas de atuação da Biblioteconomia, se torna complexa a capacidades do bibliotecário se direcionar e saber se posicionar com competência em determinado campo de atuação.

Com as Diretrizes Curriculares tornou-se possível prever a formação dentro da graduação do bibliotecário, que visa atender a especificidade de cada região do país, permitindo que as Universidades adaptem seus currículos de acordo com a necessidade local das bibliotecas. E cabe ao profissional bibliotecário se desenvolver especificamente na área de atuação escolhida e buscar após a graduação se aprofundar na capacitação e conhecimento desta área.

4.4 CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Desde a antiguidade o homem sentiu a necessidade de transmitir os conhecimentos adquiridos, que eram passados adiante através da oralidade. A partir do advento da escrita, que se pode considerar uma conquista das mais significativas para a humanidade. Fator que possibilitou que os registros do conhecimento através da documentação, fosse armazenado e preservado ao longo do tempo, permitindo a representação da identidade cultural de uma comunidade através dos registros de suas memórias, fator primordial para o desenvolvimento da sociedade.

Para Campello (2006, p.4), a memória, seja de uma nação ou uma pequena comunidade, contribui para a constituição de sua identidade cultural e testemunha um passado que representa uma etapa da sua vida social. A perpetuação dessa etapa possibilitará mudanças, permitindo a evolução cultural contínua daquela nação ou comunidade.

Os materiais mais antigos utilizados como suporte para a escrita foram a pedra e o barro, seguidamente a madeira, o bronze, o marfim, o bambu, o papiro, o pergaminho, a seda e por fim o papel, que passou por vários processos de transformação e é utilizado até os dias atuais.

Caldeira (2004) esclarece a importância ao destacar, que os suportes em papel fabricados a partir do século XIX, por sua característica física, estão mais predispostos a deterioração do que aqueles documentos que pertenciam aos fundos mais antigos, anteriores, portanto a esta época. Portanto sabe-se que a maior parte do acervo das bibliotecas é constituído por papéis fabricados no século XX, fator de

preocupação constante para que os suportes sejam mantidos em condições físicas que permitam que os usuários tenham acesso a esses conteúdos produzidos.

Conforme, Cassares (2000), existe vários fatores que provocam a deterioração de um documento, dentre estes está a acidez do papel.

Também outros elementos como a umidade e os ambientes quentes, causam reações químicas que enfraquecem a celulose, que é um dos principais componentes do papel. Assim, simplificando, “podemos classificar os agentes de deterioração em Fatores Ambientais, Fatores Biológicos, Intervenções Impróprias, Agentes Biológicos, Furtos e Vandalismo”. (CASSARES, 2000, p.14).

Ainda quanto a degradação dos documentos, de acordo com Seripierri (2005, p. 23-29) existem vários fatores ligados diretamente aos agentes físicos (iluminação, temperatura e umidade relativa); agentes químicos (poluição atmosférica); agentes biológicos (fungos, insetos, roedores) e os agentes humanos (manuseio e condições construtivas).

Os seres humanos devido as suas intervenções indevidas, é o principal responsável por alguns danos que causa aos livros devido ao “manuseio inadequado; negligência; vandalismo, roubo”. (MOTTA, 2008, p. 48).

Durante o século XXI surgiram várias discussões sobre a extinção do livro, em desvantagens aos aparatos tecnológicos modernos. Assim como a televisão não substituiu o rádio, a internet não substituiu a televisão, os novos suportes tecnológicos não substituirão o papel, são apenas diferentes suportes para leitura.

Apesar do advento da tecnologia, as bibliotecas em sua maioria ainda são formadas pelos acervos com o suporte em papel, este fato torna o desafio do bibliotecário constante em preservar e conservar o acervo sob sua custódia, sendo que os “livros, revistas, folhetos, mapas e outros materiais têm como suporte o papel e estão cada vez mais frágeis, não resistindo a manuseio e uso intensos.” (GOMES, 1992). Ainda conforme a autora:

Para os materiais de uso corrente, que têm um tempo limitado de vida física e são muito utilizados, há métodos mais adequados para reparos e reconstituição que, com alguma prática, torna-se de simples execução e contribuem para prolongar o seu tempo de vida útil. Podem ser realizados por qualquer pessoa com habilidade, dentro da própria biblioteca. (GOMES, 1992, p.3)

Os processos de intervenção, assim como os procedimentos de desenvolvimento de políticas de conservação e preservação do acervo, serão

direcionados para prolongar a vida útil do material, permitindo assim o seu manuseio e a preservação das informações neles contidas, para que possam ser consultados.

Ao se falar em preservação, a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER) entende o processo de forma abrangente, como sendo:

[...] todas as ações que visam retardar a deterioração e possibilitar o pleno uso dos bens culturais. Conservação-restauração seria o conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou, no máximo, recuperando os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sê-lo. Por conservação preventiva designamos o conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais. (ABER, 2013, p.3).

Para que se possa compreender os termos que são utilizados nos processos de conservação, preservação e restauração, será apresentado no quadro 7 a seguir as definições presentes na dissertação de mestrado de Cleide Cristina Caldeira (2004) por vezes definidos por Martins (1997) “que após extensa pesquisa em documentos oficiais propôs a seguinte terminologia para a área de conservação, a fim de delimitar o uso dos termos e suas respectivas definições” (CALDEIRA, 2004, p. 5-6).

QUADRO 7 - Terminologia da área de conservação

TERMO	DEFINIÇÃO
Preservação	Ação de proteção de bens culturais e naturais. É o termo mais genérico, aplicável a qualquer ação ou atitude, mesmo não especializada, que vise a proteção dos bens culturais e naturais, prolongando sua vida e integridade para o futuro. Como exemplos de preservação podemos citar o tombamento e o inventário de bens culturais.
Conservação	Atividade profissional especializada que visa fazer as propriedades culturais durarem o maior tempo possível em uso ou fora de uso. As atividades de conservação incluem: exame diagnóstico, documentação e tratamento da propriedade cultural.
Exame	Investigação da estrutura, dos materiais, do modo de produção e da condição atual da propriedade cultural, inclusive a identificação da extensão e das causas das alterações e das deteriorações.
Documentação	Registro detalhado da informação derivada de cada uma das atividades de conservação, ou seja, do exame e do tratamento.
Tratamento	Alteração deliberada de aspectos químicos e/ou físicos da propriedade cultural, ou do ambiente onde ela se encontra, tendo por objetivo primordial prolongar sua existência. O tratamento de conservação pode ser preventivo, curativo e/ou de restauração.
Tratamento de conservação preventiva	Alteração do ambiente onde se encontra a propriedade cultural visando fornecer as condições ambientais, de manuseio e armazenagem, de exibição, de embalagem, de transporte e uso

	adequados para aumentar a expectativa de vida das propriedades culturais.
Tratamento de conservação curativa	Alterações voltadas para a manutenção da integridade e da propriedade cultural e para diminuir a deterioração. Dentre eles, podemos citar a limpeza, a estabilização e a desinfestação.

Fonte: Adaptado do texto de Martins (1997 apud CALDEIRA, 2004, p. 5-6).

Segundo Cassares (2000, p.12), a conservação é “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”, essas técnicas podem ser aplicadas conforme a necessidade e de acordo com o estado de deterioração do documento.

Assim sendo, conforme afirma a autora, a conservação consiste, principalmente, de “ações diretas no bem cultural degradado, com o objetivo de estabilizar suas condições e retardar sua deterioração” agindo sempre com a intenção de interromper o processo de degradação a fim de devolver a estabilidade do bem sem uma intervenção invasiva. Sendo as intervenções de conservações “os reparos de rasgos e áreas de perda, reparos de encadernação, sempre com a mínima intervenção, alterações ou mudanças das estruturas dos materiais originais”. (CASSARES, 2008, p. 38).

Para interromper a degradação do documento, Spinelli Júnior (1997, p.18), destaca que a conservação:

[...] enquanto matéria interdisciplinar, não pode simplesmente suspender um processo de degradação, já instalado. Pode, sim, utilizar-se de métodos técnico-científicos, numa perspectiva interdisciplinar, que reduzam o ritmo tanto quanto possível deste processo.

É necessário que se empregue todas as ações possíveis, no sentido de se manter a integridade do documento, assim como a totalidade das informações nele contidas, sem que se torne necessária uma intervenção futura de algum processo mais complexo como a restauração.

Conforme Costa (2003), ao conceituar sobre a preservação, conservação e restauração, cita também o processo de conservação preventiva como uma medida importante para a manutenção e salvaguarda do acervo. “São intervenções diretas, feitas com a finalidade de resguardar o objeto, prevenindo possíveis malefícios. Ex.: Higienização, pequenos reparos, acondicionamento, etc.”. (COSTA, 2003, p. 2).

Cassares (2008, p.37), enfatiza sobre a conceituação dos termos conservar, preservar e restaurar definidos pela European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations (ECCO):

Conservação Preventiva: consiste em ações indiretas para retardar a deterioração e prevenir danos através da criação das condições ideais para a preservação do bem cultural de acordo a compatibilidade de seu uso social. [...]. A conservação preventiva atua na busca de medidas que previnam danos ou reduzam a ação de potenciais riscos nas coleções, minimizando a deterioração para evitar tratamentos invasivos de estabilização. [...]. Sua ação é focada mais a coleções e não a objetos individuais[...]

Conservação: consiste principalmente em ações diretas no bem cultural degradado, com o objetivo de estabilizar suas condições e retardar sua deterioração. [...]Conservação é um processo que inclui ética e conhecimento científico dos materiais envolvidos. [...]. Uma vez instalado o processo de degradação, a conservação busca tratamentos para interromper o processo, devolver a estabilidade perdida sempre através de intervenção não invasivas[...]

Restauração: consiste em ações diretas no bem cultural danificado ou deteriorado com o objetivo de facilitar a sua percepção, apreciação e riscos potenciais de compreensão, respeitando suas propriedades estéticas, históricas e físicas.

Dentre os cuidados que se deve ter sobre a conservação preventiva, estão principalmente o controle dos “fatores ambientais, exposição, acondicionamento, armazenagem, preparo e atendimento a desastre, reformatação quando o objetivo é a proteção do original e proteção das coleções de outros danos de natureza física e química”. (CASSARES, 2008, p.30). Assim se destacam entre as intervenções de conservação:

os reparos de rasgos e áreas de perda, reparos de encadernação, sempre com a mínima intervenção, alterações ou mudanças das estruturas dos materiais originais. Higienização e desinfestação com tratamentos atóxicos também são procedimentos que não alteram a natureza dos acervos, removem os agentes de degradação e devolvem a estabilidade requerida. (CASSARES, 2008, p.30).

Ao definir a conservação preventiva, Vieira (2014, p.187) afirma que se trata de um “conjunto de técnicas, ações e medidas” que possuem como propósito o adiamento do processo de deterioração dos documentos bem como sua conservação. Ainda segundo o autor pode-se entender conservação preventiva “como uma preservação abrangente, ou toda ação com o objetivo de salvaguardar ou recuperar as condições físicas das matérias”, que é formada pelo conjunto da conservação, restauração e preservação.

Em se tratando das ações da conservação preventiva está “o monitoramento das condições ambientais, higienização, procedimentos de manutenção, planejamento de desastres e a conservação corretiva”, cujo objetivo principal está

em “intervir na deterioração física e química por meio da utilização de profissionais altamente qualificados”. (VIEIRA, 2014, p. 188).

Assim sendo, também Cassares (2008, p. 37), estabelece a conservação preventiva nos mesmos parâmetros de Vieira (2014), ressaltando que sua ação possui foco maior em coleções e em objetos individuais tendo seus métodos baseados “no conceito de que os danos e a degradação das coleções podem ser substancialmente reduzidos através de monitoramento”.

Na concepção de Ogden, Garlick (2001, p. 11), a “preservação preventiva desempenha, em relação aos materiais de biblioteca e de arquivo, basicamente o mesmo papel da medicina preventiva e da saúde pública em relação ao ser humano”. Para Luccas e Seripierri, existem formas diferenciadas em alguns pontos sobre os conceitos, entre preservar, conservar e restaurar:

Enquanto preservar impulsiona na direção da elaboração das políticas que irão ser adotadas para gerir a conservação, esta oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos. Restaurar é devolver ao documento características mais aproximadas do seu estado original. Requer a utilização de equipamentos adequados, infraestrutura, laboratório e, sobretudo especialistas. (LUCCAS; SERIPIERRE, 1995, p.9, grifo nosso)

No decorrer do processo de restaurar se aplica, item a item, de acordo com a necessidade e estado de deterioração de cada um que “objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico”. (CASSARES, 2000, p.12).

Atuante como coordenador no plano de preservação da Biblioteca Nacional, Spinelli (2006), conceitua restauração como sendo um conjunto de procedimentos adotados para a “recuperação, máxima possível, do documento ao seu estado original quando este já se encontra em processo de adiantada deterioração”.

De acordo com Motta (2008, p.39), se faz necessário que haja uma boa política de conservação nas instituições como as bibliotecas, pois “trata-se de tarefa das mais difíceis, já que estas instituições têm duas missões aparentemente antagônicas: comunicar e conservar, isto é: tornar acessível o acervo e, ao mesmo tempo, impedir sua degradação”.

Segundo Spinelli (1997, p. 19), os padrões de conduta devem ser adotados para um prolongamento da vida útil de livros e documentos tais como: Formular um

diagnóstico do estado geral de conservação para estabelecer uma proposta quanto aos métodos e materiais que poderão ser utilizados durante o tratamento; Documentar todos os registros históricos porventura encontrados; Aplicar um tratamento de conservação e orientar-se pelo absoluto respeito à integridade estética, histórica e material de uma obra, pois as mesmas podem ser constante alvo de pesquisa.

5 METODOLOGIA

Para a ciência o objetivo primordial é chegar à veracidade dos fatos através de um método que possa atingir um determinado conhecimento. E para o conhecimento científico é importante que sua característica fundamental ocorra através da verificabilidade.

Como afirma Gil (2011, p. 8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Ao iniciar a metodologia Calazans (2007, p.39) comenta que “um dos elementos fundamentais para a condução de qualquer trabalho científico é a escolha metodológica, que se constitui na seleção de procedimentos sistemáticos e/ou estratégias de pesquisa para a descrição e explicação de uma determinada situação de estudo”.

5.1 Classificação da pesquisa

De acordo com Gil (2011, p.26), a pesquisa possui um caráter prático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Quanto a natureza, esta pesquisa é aplicada e que objetivou segundo Silva e Meneses (2001, p. 19) “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Esta pesquisa é também quantitativa e de acordo com Baptista e Cunha (2007, p. 170), “a pesquisa quantitativa caracteriza-se, tanto na fase de coleta de dados quanto no seu tratamento, pela utilização de técnicas estatísticas”.

Segundo Silva e Meneses (2001), a abordagem qualitativa é aquela que,

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENESES, 2001, p. 19).

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa é exploratória que segundo Gil (1991, apud SILVA e MENESES, 2001, p. 21).

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Ainda de acordo com Gil (1991, apud SILVA e MENESES, 2001, p. 21), dentro dos objetivos a pesquisa é descritiva quando “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Quanto aos procedimentos técnicos conforme Gil (1991, apud SILVA e MENESES, 2001, p. 21), a pesquisa pode ser:

- **Pesquisa Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- **Pesquisa Documental:** quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
- **Pesquisa Experimental:** quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se

as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

- **Levantamento:** quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

- **Estudo de caso:** quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

- **Pesquisa Expost-Facto:** quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.

- **Pesquisa-Ação:** quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

- **Pesquisa Participante:** quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Para os objetivos deste trabalho, identificamos a pesquisa como exploratória e descritiva. Quanto a técnica de coleta de dados, optou-se por observar os sites dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Brasil e identificar quantos cursos oferecem a disciplina relacionada com a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico.

Assim sendo, dentre os procedimentos técnicos para este trabalho foi aplicada a pesquisa documental. Como apresenta Lüdke e André (1986, p.38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Para Cellard (2008, p. 298), “Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de construir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes”.

5.2 Delimitação do campo de pesquisa e coleta de dados

Para esta pesquisa buscamos uma revisão bibliográfica sobre os temas: História das Bibliotecas no Mundo; Curso de Biblioteconomia no Brasil; Bibliotecário: atribuições e competências; Conservação, Preservação e Restauração de acervo bibliográfico.

Após estudo e pesquisa sobre a história dos cursos de Biblioteconomia do Brasil, buscamos compreender como foi aplicada nestes cursos a temática sobre a conservação, preservação e restauração de acervos bibliográficos.

Posteriormente foi realizada a pesquisa documental, no período de agosto e setembro de 2019 nos sites dos cursos de Biblioteconomia das Universidades

Federais do Brasil relacionados na página do Ministério da Educação – MEC¹, classificadas pelas regiões norte, nordeste, sudeste, centro-oeste e sul, identificando se nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos apresentavam alguma disciplina relacionada com o tema conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico. E na ausência da disciplina foi pesquisado o conteúdo das ementas para identificar tópicos relacionados com o tema em outras disciplinas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Gil (2011), na pesquisa após a coleta de dados ocorre a análise e interpretação dos mesmos, embora sejam termos conceituais distintos, estão sempre relacionados.

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.(GIL, 2011, p. 156).

Primeiramente, foi identificada na literatura a história e os fundamentos da Biblioteconomia no Brasil e assim conhecer um pouco sobre o tema conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico. Tal revisão bibliográfica possibilitou a orientação para a pesquisa documental.

Em seguida no site do MEC identificamos e selecionamos as 24 Universidades Federais do Brasil que possuem curso de graduação em Biblioteconomia apresentados no quadro 8 a seguir:

QUADRO 8 - Universidades Federais que possuem o Curso de Biblioteconomia no Brasil

¹ Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino superior Cadastro e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 23 set. 2019.

INSTITUIÇÃO	CIDADE/ESTADO
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Manaus – AM
Universidade Federal do Pará - UFPA	Belém - PA
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Porto Velho - RO
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	São Luís - MA
Universidade Federal do Cariri - UFCA	Juazeiro do Norte - CE
Universidade Federal do Ceará - UFC	Fortaleza - CE
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	João Pessoa - PB
Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Maceió - AL
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Recife - PE
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Salvador - BA
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	Natal - RN
Universidade Federal de Sergipe - UFS	São Cristóvão - SE
Universidade de Brasília - UNB	Brasília - DF
Universidade Federal de Goiás - UFG	Goiânia - GO
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Rondonópolis - MT
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Vitória - ES
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Belo Horizonte - MG
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	São Carlos - SP
Universidade Federal Fluminense - UFF	Niterói - RJ
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Rio de Janeiro - RJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Rio de Janeiro - RJ
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Florianópolis - SC
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Porto Alegre - RS
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Rio Grande - RS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os 24 cursos das Universidades Federais do Brasil estão distribuídos conforme apresentamos no mapa do Brasil, destacados por regiões, na figura 1 abaixo.

FIGURA 1 - Mapa das regiões do Brasil



Fonte: Adaptado pela autora (2019).

Disponível em:

<https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/as-cinco-regioes-do-brasil>. Acesso em 20 nov.2019.

Ao pesquisar em todos os sites das Universidades Federais foi observado que existe uma variação de nomenclatura para cada curso sendo eles:

- Projeto Pedagógico de Curso;
- Projeto Político Pedagógico de Curso;
- Projeto Político;
- Proposta Político Pedagógica Curricular;
- Estrutura Curricular;
- Matriz Curricular;
- Grade Curricular;
- Estrutura;
- Currículo;
- Currículo para Habilitação.

Observamos que na maioria das Universidades é empregado o termo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), portanto optamos por adotar esta nomenclatura para este trabalho.

Após coletar os dados dos cursos, foi realizado um levantamento em todos os sites das Universidades que oferecem graduação em Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação e/ou Biblioteconomia e Ciência da Informação, a fim de identificar se nos PPC's constava alguma disciplina sobre conservação e preservação e restauração de acervos bibliográficos e na ausência da mesma foi observado se nas ementas possuíam outras disciplinas com algum conteúdo ou tópico relacionado ao tema conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, que apresentamos os resultados no quadro 9 a seguir:

QUADRO 9 - Dados coletados nos PPCs

REGIÕES	SIGLA	Disciplina	Conteúdo em outra disciplina	Obrigatória	Optativa	Eletiva	Carga horária
NORTE	UFAM		X	X			
	UFPA	X			X		60h
	UNIR		X	X			
NORDESTE	UFMA		X	X			
	UFCA		X		X		
	UFC	X				X	64h
	UFRN	X			X		60h
	UFPB	X			X		60h
	UFAL	X				X	60h
	UFPE	X		X			30h
	UFBA	X			X		60h
	UFS	X			X		60h
CENTRO-OESTE	UNB	X			X		Não informa
	UFG	Não possui					
	UFMT		X	X			60h
SUDESTE	UFES		X	Periodização o ideal			
	UFMG	X		X			30h
	UFSCAR		X	X			
	UNIRIO	X		X			60h

	UFF	X		X			60h
	UFRJ	X		X			54h
SUL	UFSC	X			X		36h
	UFRGS	X		X			60h
	FURG		X		X		

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ao pesquisar em vários sites, pôde-se observar que a distribuição dos cursos de Biblioteconomia de acordo com as regiões brasileiras ocorre de forma irregular, pois foram verificadas durante a pesquisa que na região Sudeste se concentra a maior parte com 10 (dez) faculdades particulares, além das públicas.

Constatou-se que na região Norte no Amapá, Roraima e Tocantins não há nenhum curso de biblioteconomia.

Observou - se que na UFRN em Natal – RN, existe a disciplina que trata sobre a “preservação e conservação de documentos impressos e digitais”, sendo optativa. Também na UNIR em Porto Velho – RO, na disciplina “gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação”, possui um tópico “ descarte e preservação de coleções em unidades de informação impressas e ou digitais”, sendo obrigatória. O que se destaca nessas duas Universidades é a preocupação com a preservação impressa e digital.

Na UFES, Vitória - ES, existe um conteúdo na disciplina “evolução dos registros do conhecimento” que é a preservação em unidades de informação e trata ainda sobre “preservação de acervos em suporte digital”, sendo que a Universidade considera como periodização ideal. E nesta Universidade se observa apenas a preocupação com a preservação em suportes digitais.

Na FURG em Rio Grande – RS existe a disciplina “obras raras” e o conteúdo em “métodos e técnicas de preservação e conservação de acervos raros”, sendo optativa. Também na UFCA em Juazeiro do Norte – CE existe na disciplina “estudos de acervos raros” um conteúdo que trata sobre preservação e conservação de acervos raros, sendo optativa. Nessas duas Universidades, embora distantes geograficamente, observa-se o destaque com a preocupação em preservar obras raras.

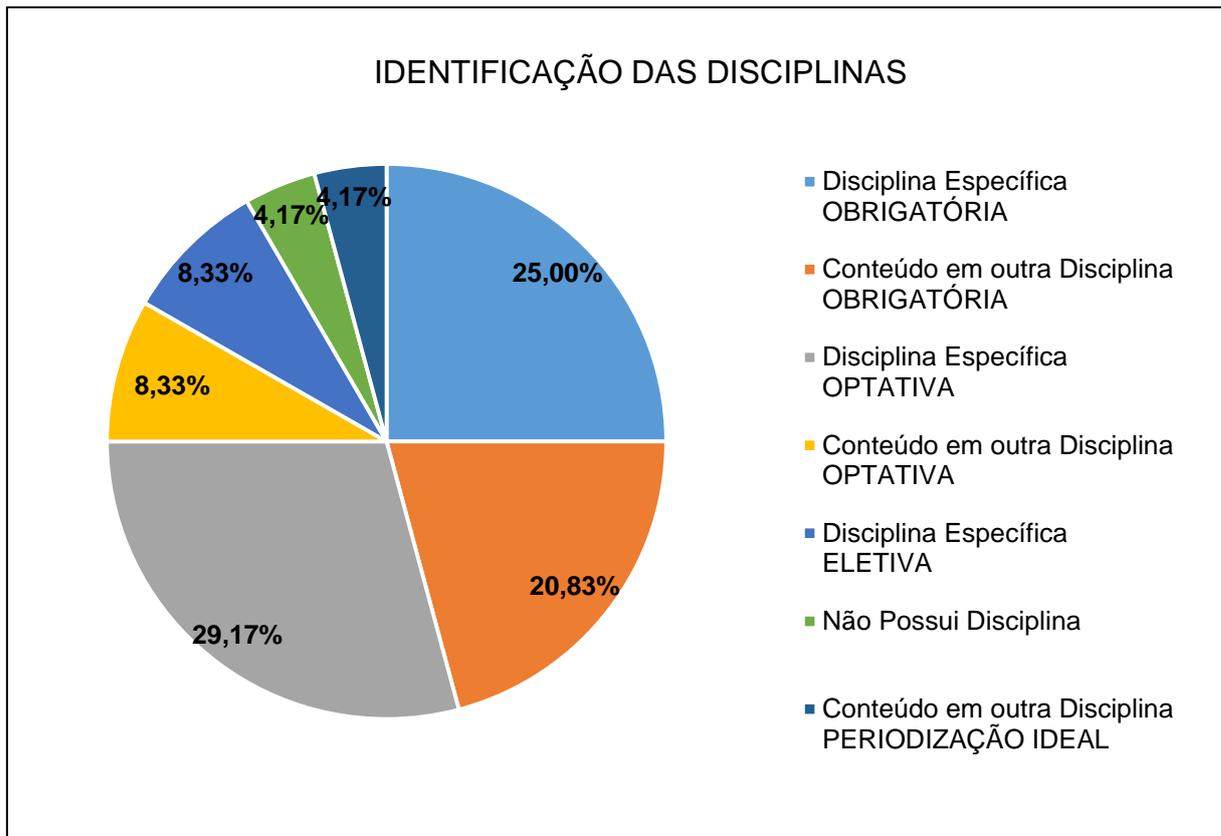
Identificamos que dentre as 24 universidades pesquisadas, apenas uma não apresenta a disciplina e tão pouco algum conteúdo em sua ementa sobre o tema,

sendo na região Centro-Oeste, a Universidade Federal de Goiás - GO, embora não apresente disciplina ou algum conteúdo relacionado com o tema em outras disciplinas, e por estarmos inseridos nesta, observamos que na Biblioteca Central (BC) do Campus Samambaia e na Seccional Colemar Natal e Silva (BSCAN) no Setor Universitário existem laboratórios para reparos e recuperação de livros danificados. Existe também no Campus Samambaia o Centro Editorial e Gráfico da UFG – (CEGRAF), que possui vários setores e dentre estes um Ateliê de Encadernação inaugurado em 2017, que realiza reparo de livros, atendendo apenas aos reparos da BC da UFG.

Portanto, surge a reflexão já que nesta Universidade existem laboratórios, porque não incluir a prática e o aprendizado na grade curricular sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico? Por isso nos motivamos a estudar e pesquisar sobre o tema, por considerá-lo importante para a formação do profissional bibliotecário.

Nos cursos em sua grande maioria pôde se observar a presença de disciplinas específicas e de conteúdo sobre conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, como parte de outras disciplinas, conforme se apresenta no gráfico 1 abaixo a seguir:

GRÁFICO 1 - Disciplina específica e conteúdo em outras disciplinas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

De acordo com o gráfico 1 podemos observar que apenas 25% dos cursos apresentam a disciplina específica como obrigatória e 29% apresentam a disciplina específica como optativa. E 20% apresentam apenas algum conteúdo como parte de outra disciplina sendo obrigatória e 8% destas sendo optativas.

Ao analisar os PPCs, pode-se identificar que as disciplinas obrigatórias são aquelas consideradas indispensáveis à formação acadêmica a que o curso se destina.

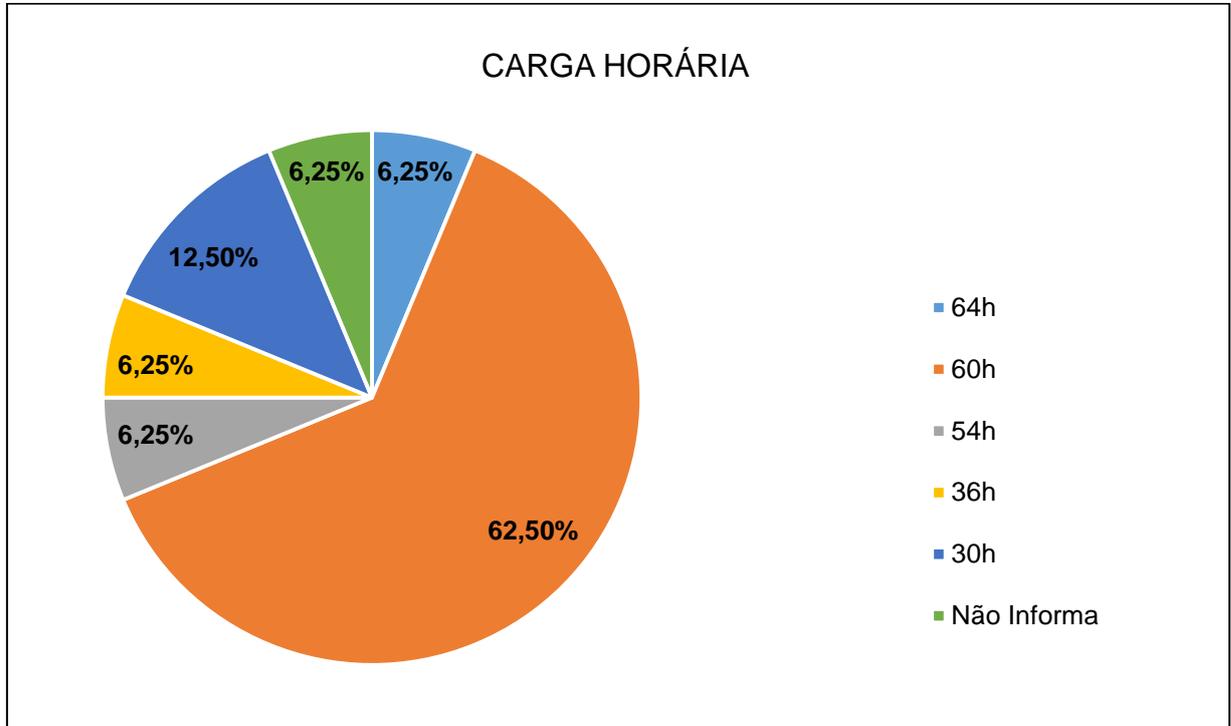
As disciplinas optativas, possuem tópicos pré-estabelecidos e permitem que os alunos tenham a oportunidade de complementar a sua formação, com a opção de escolhas transversais na grade curricular.

As disciplinas eletivas possuem maior flexibilização curricular, pois, atendem aos interesses particulares dos estudantes, embora seja dentro do conteúdo multidisciplinar do curso.

A disciplina “periodização ideal” aparece no PPC da UFES de Vitória – ES. A periodização ideal significa que é obrigatória e sem periodização são as disciplinas optativas.

A carga horária das disciplinas nos cursos é bem variada, conforme demonstrado no gráfico 2 abaixo a seguir:

GRÁFICO 2 - Carga horária das disciplinas



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Quanto à carga horária das disciplinas efetivas se observa que a máxima é de 64 horas, sendo que 62% possuem a carga horária de 60 horas e a mínima de 30 horas, sendo que a UNB de Brasília – DF não informa a carga horária. E quanto as Universidades que apresentam o conteúdo em outras disciplinas não é possível identificar a carga horária das mesmas.

Conforme observamos durante a pesquisa existem várias nomenclaturas utilizadas pelos cursos na descrição das disciplinas específicas e dos conteúdos como parte de outras disciplinas, assim apresentamos na figura 2 abaixo essas nomenclaturas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos através deste estudo e pesquisa conhecer sobre o ensino dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, identificando se os mesmos oferecem o ensino na área de conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico. E ao conhecer a trajetória da história da Biblioteconomia no Brasil, podemos observar que desde os primeiros cursos no Rio de Janeiro e em São Paulo, não foi possível identificar alguma disciplina nesta área.

Ao analisar os sites dos cursos atualmente, pôde-se perceber que o tema em conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico é abordado, porém identificamos em uma Universidade que o conteúdo da disciplina não é oferecido na grade curricular. Portanto, a oferta das disciplinas específicas sobre o tema considerada obrigatória nos cursos ocorre em pequeno percentual, e mesmo o conteúdo abordado em outras disciplinas é optativo, ou seja, devido a importância do ensino sobre o tema o aprendizado na área fica incompleto para o futuro profissional bibliotecário.

Acreditamos que o bibliotecário necessita ter conhecimentos básicos acerca das ações para conservação e preservação e restauração de acervo bibliográfico na biblioteca, pois ele precisa estar apto para avaliar as necessidades do acervo sob seus cuidados. E portanto, se faz necessário que ele saiba criar uma política sobre conservação e preservação.

Os acervos disponíveis nas bibliotecas representam a história e um bem cultural coletivo, portanto, mantê-los preservados e disponíveis para a utilização no presente e para o futuro se torna responsabilidade de todos. Sendo que o bibliotecário ao ter consciência dessa necessidade, partindo de sua formação acadêmica, terá a capacidade de transmitir aos usuários das bibliotecas as orientações sobre o uso e o manuseio do acervo, visando assim a preservação continuada do mesmo.

Vivemos hoje uma verdadeira explosão informacional aliado a inúmeras tecnologias, o livro impresso passa a ser digitalizado, fato esse que facilita o seu manuseio, porém não substitui totalmente o livro impresso. Apesar das bibliotecas terem se aliado as tecnologias e as utilizam para facilitar o trabalho no dia a dia, os

usuários também se beneficiam dos vários recursos informacionais que facilitam os seus estudos.

Ainda assim, com todo aparato tecnológico sabemos que os suportes não possuem a durabilidade necessária para a preservação de conteúdos para as próximas gerações, e se tornam facilmente obsoletos. Sendo o material impresso ainda a maior fonte de informação em se falando em permanência. Um livro bem conservado pode durar muitos anos.

O nosso País é muito extenso em territorialidade, temos os grandes centros com toda tecnologia possível, porém, temos ainda regiões simples e até regiões extremamente carentes de recursos. Portanto, ainda o livro impresso é a maior fonte de informação e se faz necessário conservá-lo para a preservação da memória e do aprendizado de futuras gerações.

Nas Universidades que ofertam os cursos de graduação em Biblioteconomia, seria de fundamental importância para a formação do profissional bibliotecário, ter o aprendizado teórico e a prática sobre a conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, com o intuito de formar profissionais que dentre as inúmeras competências informacionais e tecnológicas, tenham a consciência da real necessidade de se preservar os materiais impressos e passar esses conhecimentos para as gerações futuras.

Este trabalho e pesquisa teve a intenção de colaborar com o curso de Biblioteconomia da UFG, no qual estamos inseridos, no sentido de destacar a necessidade em se formar um profissional com a capacitação na área de conservação, preservação e restauração de acervo bibliográfico, para dar continuidade em outras frentes de trabalho, principalmente nas bibliotecas escolares que tanto carecem de recursos para se manterem.

No decorrer desta pesquisa foi com entusiasmo que conhecemos com mais profundidade o surgimento e a história das bibliotecas no mundo e a importante contribuição dos primeiros bibliotecários ao organizar as informações e o interesse em aprimorar as técnicas. Ficamos surpreendidos com a contribuição de Ranganathan que é utilizada até hoje e por ser um grande matemático e escritor. E no Brasil também desde os primeiros cursos sempre tiveram profissionais dedicados ao fazer biblioteconômico, foi enriquecedor conhecer a “História da Biblioteconomia Brasileira perspectiva histórica” sob o olhar de Castro (2000). Também sobre a

preservação e conservação constatamos vários autores e estudiosos da área que se dedicam aos estudos e a prática do tema.

Concluimos que é importante para a formação acadêmica do estudante de Biblioteconomia ter a noção dessa necessidade de se atentar ao novo que são as tecnologias, mas sem se esquecer das bases de toda a estrutura da informação que continua sendo o material impresso. Portanto é de suma importância o ensino sobre a conservação, preservação e restauração do acervo bibliográfico e que se apresente os conceitos básicos e práticas, visando despertar a consciência e o interesse dos alunos sobre esta área tão importante para a Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo educativo. In: Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste. Vitória, 2002a. 20 p. Disponível em: http://abecin.org.br/documentos/documentos-abecin/Documentos_ABECIN_2.pdf. Acesso em: 12 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. Código de ética do conservador-restaurador. ABER, 2013. Disponível em: Http://aber.org.br/img/codigo_de_etica_2013.pdf. Acesso em 14 jun.2019.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf. Acesso em 23 maio 2019.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Breve histórico da Biblioteconomia Brasileira**: formação do profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. Disponível em: <https://portalfebab.org.br/anais/article/download/1508/1509>. Acesso em 15 de abr.2019.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, M. de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: Novos Conteúdos e Espaços de Atuação. Belo Horizonte, Ed., da UFMG, p. 29-44, 2005.

BRASIL. Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 24 maio 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 28 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO2002. Disponível em:
<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>
Acesso em: 12 ago. 2019.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de Usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007.

BURIN, Camila Koerich. **O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**, 2009. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92221/269321.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 4 jun.2019.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 39-62.

CALDEIRA, Cleide Cristina. **CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO: ESTUDO DE CAMPO**. 2004. 200 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CAMPELLO, Bernadete. Preservar para acessar. In: _____. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. Cap.2, p. 4-8.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto Como fazer, 5). Disponível em
<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/tecnica>. Acesso 14 jun. 2019.

CASSARES, Norma Cianflone; TANAKA, Ana Paula Hirata (orgs). Preservação de acervos bibliográficos: homenagem a Guita Mindlin. São Paulo: ABER, 2008. 84 p.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287p. `

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%20C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 11 de jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). Histórico: a Biblioteconomia no Brasil. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/institucional/historico/o-cfb/>. Acesso em: 11 jun. 2019.
CORREIA, Ana Lúcia Merege...[et al]. **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT/DEP/DDI,2000. p. 7-24.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf. Acesso em 14 jun. 2019.

EUROPEAN Confederation of Conservator-Restorers' Organisations A.I.S.B.L. ECCO. Professional Guidelines. Bruxelles, 2002. Disponível em <http://www.ecco-eu.org/documents/>. Acesso em 17 jun.2019.

FERNANDES, Iandra Marcela Honorato; SILVA, Márcia Regina. **PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**. In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU, Belo Horizonte, 2014, 20p. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/379-2400.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.152p.

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro,1979. 112p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 216p.

GIORDANO, Patrícia de Almeida; CASSARES, Norma Cianflone; MOTTA, Gloria Cristina. **Diálogos: conservação de acervos de bibliotecas**. São Paulo: SIBi/USP, 2008. Disponível em:http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2016/11/Cadernos_de_Estudos_11_2008-Di%C3%A1logos-conserva%C3%A7%C3%A3o-de-acervos-de-bibliotecas.pdf. Acesso em 17jun. 2019.

GOMES, Sônia de Conti. **Técnicas Alternativas de Conservação: Um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, revistas, folhetos e mapas**. Belo Horizonte: UFMG, 1992, 80p.

LE COADIC, Yves-François. **A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Brasília: Briquet de Lemos,1996.119p.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Fundamentos). p. 13-14.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. **Políticas de preservação no âmbito do gerenciamento de coleções especiais:**

um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins.2016.16p. Disponível em:http://eprints.rclis.org/11476/1/Pol%C3%ADtica_de_Preserva%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas**. Brasília, D F: Thesaurus, 1995 125 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU,1986. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf. Acesso em: 14 jun.2019.

OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. **Planejamento**. 2ª edição. In.: Caderno técnico: planejamento e prioridades. Rio de Janeiro. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2001, p. 30 - 32.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. **TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**. Inf.& Soc.: João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/37486242/TRAJET%C3%93RIA_DO_ENSINO_DA_BIBLIOTECONOMIA_NO_BRASIL. Acesso em 15 de abr.2019.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. DataGramaZero - **Revista de Ciência da Informação** - v.5 n.5 out/04 ARTIGO 03. Disponível em:<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7649>. Acesso em 28 de abr. 2019.

RIZZI, Iuri Rocio Franco. AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL. In: LUCAS, E.R.O; CORRÊA, E.C.D.; EGGERT-STEINDEL. **As Contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo – SP: FEBAB, 2016. p. 30-42.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.9, n. 2, p.116-131, jul./dez. 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. ver. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf>. Acesso em 12 ago. 2019.

SPINELLI, Jayme. **Diretrizes de preservação na Biblioteca Nacional**. 2006. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/diretrizes.html>. Acesso em 13 ago. 2019.

SMIT, Johanna. **O QUE É DOCUMENTAÇÃO**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 82p.

SERIPIERRI, Dione...[et al.]. **Manual de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme**. São Paulo: edusp, 2005, 80p.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014, 330p.

VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

FONTES CONSULTADAS NAS UNIVERSIDADES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Disponível em:
<https://biblioteconomia.furg.br/images/importadoswordpress/ppc.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Disponível em:
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia/informes>
Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Disponível em:
<https://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/PPC%20BIBLIOTECONOMIA.pdf>. Acesso em 23 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em:
<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=303140&nuPerCursoInicial=20091>. Acesso 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Disponível em:
<http://www.prograd.ufc.br/cursos-de-graduacao/>.
Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Disponível em:
<https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/#accordion->. Acesso em 10 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em:
http://www.secretaria.ccje.ufes.br/sites/secretaria.ccje.ufes.br/files/field/anexo/ppc-biblio_2016_atualizacao_2018.pdf.
Acesso em 3 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Disponível em:
<https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>. Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em:
https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf. Acesso em 20 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Disponível em:
<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>. Acesso em 3 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Disponível em:
<https://ufmg.br/cursos/graduacao/2375/77201>. Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Disponível em:
<https://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/2861/1509>.
Acesso em 20 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Disponível em:
<http://www.ufpa.br/biblio>. Acesso 23 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Disponível em:
<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio>. Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac>. Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:
http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304.
Acesso em 19 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em:
http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf.
Acesso 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006.
Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Disponível em:
https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=320145
Acesso em 23 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em:
http://biblioteconomia.ufsc.br/files/2017/07/CURRICULO_BIBLIOTECONOMIA_NOTURNO_20051.pdf1_.pdf. Acesso em 19 ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Disponível em:
<http://www.bci.ufscar.br/publicacoes/documentos/informacoes/grade-curricular-atual>.
Acesso em 1 set. 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em:
<http://biblioteconomia.fci.unb.br/index.php/curso/curriculo>. Acesso em 19 ago. 2019.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Disponível em:
<http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2018/12/PPC-COMPLETO.pdf>. Acesso em 23 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em:
<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/ProjetoBiblioteconomiaBach.pdf>. Acesso em 1 set. 2019.